

# Apresentação

Esta edição da *Calidoscópico*, dedicada à linha de pesquisa *Interação e Práticas Discursivas*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, é muito especial, pois brinda o leitor com cinco artigos inéditos e três conferências proferidas no II Congresso Internacional de Linguagem e Interação. O registro escrito dessas conferências permite ampliar ainda mais o acesso aos temas tratados no evento, que reuniu mais de 600 pesquisadores na UNISINOS, de 06 a 08 de junho deste ano, trazendo o que mais recentemente se vem discutindo sobre linguagem e interação e oportunizando um profícuo intercâmbio acadêmico.

Nesse sentido, esta edição inicia-se com o texto da conferência de Charles Goodwin, seguido do texto de sua interlocutora no Congresso, Líliliana Bastos, e encerra-se com o texto de Jean-Paul Bronckart. E, em conformidade com sua linha editorial, os autores dos cinco artigos inéditos são de variadas instituições, do país e do exterior (Argentina e Portugal), mostrando o quanto a *Calidoscópico* tem ampliado sua área de abrangência.

Em *Multimodality in human interaction*, Goodwin, da University of California, Los Angeles (UCLA), discute como a ação humana é construída pela combinação de materiais distintos que se influenciam para criar um todo que não se reduz às partes que o constituem. Disso resultam consequências importantes para a organização da linguagem, da ação, do conhecimento e da corporificação em interações situadas. É com base nesses pressupostos que Goodwin discute dois fenômenos que dependem dessa organização distribuída da ação. O primeiro refere-se a como Chil, um homem com dano severo no hemisfério esquerdo do cérebro, a quem restaram apenas três palavras, participa de interações usando múltiplos recursos de organização distribuída da ação. O segundo fenômeno refere-se à organização social do conhecimento e da percepção necessários para se agir como membro de uma comunidade científica. No caso específico, Goodwin mostra como arqueólogos adquirem a habilidade de ver estruturas relevantes nos sítios de escavação e como constroem os documentos correspondentes. O autor analisa como esses atores sociais se alternam e contribuem com

diferentes materiais para a constituição de um curso de ação em comum.

Atendendo ao convite da organização do Congresso para ser interlocutora de Goodwin, Líliliana Cabral Bastos, da PUC-Rio, apresenta uma série de questões em torno da obra desse pesquisador. A autora contextualiza brevemente a pesquisa de Goodwin e retoma aspectos específicos da conferência apresentada ao plenário do evento, destacando os seguintes pontos: sua crítica ao logocentrismo e aos modelos de interação de Goffman e Bakhtin, a visão da corporificação como um fenômeno social, a visão do afásico como um interlocutor competente e a visão do aprendizado profissional como uma ação colaborativa corporificada. A autora identifica alguns pontos de discussão entre a perspectiva de trabalho de Goodwin, desenvolvido na tradição da Etnometodologia e da Análise da Conversa, e sua própria perspectiva, alinhada à tradição da análise sociointeracional do discurso em interface com a análise da narrativa. Bastos levanta questões muito instigantes a respeito da natureza do sistema multissemiótico proposto, voltadas para a “possibilidade de diálogo entre diferentes visões sociais da corporificação e da emoção”, e também para a possibilidade de “integração de perspectivas históricas, hierárquicas e morais à microanálise multimodal.”

Na sequência, María de la O López Abeledo, da Universidade Técnica de Lisboa, no artigo “¿Te parece que ella se afeita?”: *Categorias identitárias de gênero e aprendizagem de vocabulário na fala-em-interação de sala de aula de língua estrangeira*, mostra como identidades e aprendizagem de língua estrangeira acontecem na fala-em-interação de sala de aula. Paralelamente, argumenta a favor da Análise da Conversa Etnometodológica como prática de análise que contribui para o entendimento das ações que produzem esses fatos sociais. Dentre as conclusões do estudo, destaca-se a de que as categorias identitárias de gênero são realizações locais e recursos para fazer sentido das ações em andamento. O trabalho oferece, pois, uma visão inovadora das interações em sala de aula de língua estrangeira e de como as identidades sociais são constituídas interacionalmente.

Em seguida, Grisel Sonia Salmaso, do Instituto de Ciências Humanas, Sociales y Ambientales, do Centro Científico e Tecnológico (INCIHUSA-CCT-CONICET), de Mendoza, Argentina, no artigo *Anécdotas en entrevistas de admisión*, analisa textos narrativos, produzidos em Entrevistas de Admissão (EAs) em Saúde Mental de Centros Infanto-juvenis de Mendoza. Seu objeto de estudo são as Instâncias Narrativas (INs) das EAs. Porém, considerando que as categorias analíticas de INs existentes foram desenvolvidas a partir de narrativas induzidas como, por exemplo, nas entrevistas sociolinguísticas labovianas, a autora propõe-se a redefini-las para as INs não induzidas, caracterizadas como espontâneas e co-produzidas. O estudo, portanto, além de apresentar dados interessantes de situações específicas de uso da linguagem e, particularmente, das narrativas pessoais, procura contribuir também com uma reflexão crítica sobre os modelos teórico-analíticos postos em relevo.

O próximo artigo, *Configuração e papel do sistema de avaliatividade no gênero reportagem*, é de autoria de Sóstenes Lima – Universidade Estadual de Goiás – e Maria Luiza M.S. Coroa – Universidade de Brasília. Inicialmente, os autores explicitam a teoria do sistema de avaliatividade, caracterizando seus vários subsistemas. A seguir, analisam um exemplar do gênero reportagem, para verificar como os sujeitos discursivos expressam avaliações afetivas, éticas e estéticas (subsistema atitude); engajam-se no discurso (subsistema engajamento), e mitigam ou intensificam suas avaliações (subsistema gradação). Os resultados parecem indicar que os números relativos às ocorrências de *juízo*, subsistema da *atitude*, de *entretenimento* e *atribuição*, subsistemas do *engajamento*, dão pistas de que tais subsistemas são fundamentais para a composição do gênero reportagem. O sistema de *avaliatividade* constitui, pois, mais um instrumento teórico-metodológico a ser explorado na análise e caracterização composicional de gêneros textuais.

Em *A representação dos personagens Lobo e Cordeiro nas fábulas de Esopo e Millôr Fernandes*, Geselda Somavilla Farencena e Cristiane Fuzer, ambas da Universidade Federal de Santa Maria, analisam a linguagem da fábula *O Lobo e o Cordeiro* em duas versões: uma escrita por Esopo; outra reescrita por Millôr Fernandes. Para tanto, valem-se do enfoque teórico da Gramática Sistemico-Funcional. Partindo do princípio de que é por meio da metafunção ideacional experiencial que se constroem as representações de mundo e da experiência, as autoras centram sua atenção no sistema de transitividade. A análise dos dados mostra que, na fábula de Millôr Fernandes, o narrador apresenta o Lobo em orações comportamentais e orações verbais, ora como Ator, ora como Meta, mas como inferior ao Cordeiro. Já na fábula de Esopo, o narrador representa o Lobo e o Cordeiro em posições alternadas de Meta e Ator, mas o Lobo aparece como injusto e superior ao Cordeiro. Este estudo, portanto,

reafirma a importância do sistema de transitividade como recurso para a construção e análise de pontos de vista nos textos, pelas representações ideológicas dos participantes das ações descritas.

No artigo *A morte como categoria política: o caso TAM*, Tatiana Piccardi, da UNICAMP, faz uma incursão no universo das categorias ditas *universais*, procurando verificar se a morte, como categoria política, poderia ocupar o lugar de categoria universal. Essa incursão – de cunho linguístico/discursivo – se dá a partir da observação das práticas discursivas de falantes em situações ou contextos em que a morte está fortemente presente e em que se instala o processo de luto (individual ou social). Para ela, a tensão dialética entre “universal” e “particular”, constitutiva da relação hegemônica, estrutura a identidade dos atores sociais. Nessa perspectiva, a identidade deixa de ser vista como uma categoria sociológica, ou uma forma de referência a grupos designados em termos de sua classe, etnia, gênero etc. e passa a ser entendida como um processo que se estabiliza temporariamente, no discurso e nas práticas sociais, como referência a uma causa.

E, fechando esta edição, Jean-Paul Bronckart propõe-se a fazer um balanço dos estudos sobre o tema *Linguagem e interação*. Parte da evolução da posição de Chomsky no sentido de entender a linguagem como fenômeno comunicativo, e da evolução das interpretações da obra de Saussure, que colocam em evidência a importância que esse autor dava às interações entre os níveis dos discursos e das línguas. Na segunda parte, o autor traça um balanço crítico de três correntes explicitamente centradas na interação verbal. Primeiramente, enfoca as ciências dos textos/discurso, focalizando a obra de Voloshinov e concepção contemporânea de *dialogismo*. A seguir, trata das diversas correntes da linguística interacional, inspiradas na etnometodologia e centradas nas produções orais situadas. Por fim, enfoca as correntes que analisam os efeitos dos dispositivos de *e-learning*, como uma espécie de laboratório natural para o estudo dos fenômenos interativos. O foco de sua análise diz respeito, portanto, aos aportes da linguística interacional. Para encerrar, põe em destaque a pertinência da epistemologia interacionista.

Os artigos aqui reunidos, portanto, tomam diversos enfoques teóricos para contemplar vários dos temas da linha de pesquisa Interação e Práticas Discursivas, dos quais destacamos: (i) relações de trabalho, (ii) relações de gênero; (iii) relações familiares, (iv) interação entre profissionais e leigos; (v) manifestações culturais; (vi) identidade e (vii) modos de subjetivação. Tal gama de temas e de enfoques teóricos, mais uma vez, revela a complexidade da linguagem e os imensos desafios que precisam ser enfrentados em Linguística Aplicada.

Dorotea Frank Kersch e  
Ana Maria Stahl Zilles  
Editoras